

R E L A T Ó R I O
DOS TRABALHOS EFETUADOS NO DEPARTAMENTO
DE
A G R O N O M I A
EM
1 9 4 5

Por S. Starling Brandão

Exmo Sr. Diretor da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais

Assinatura
A. 2. 1/16

Passamos às vossas mãos, por intermédio do Chefe do Departamento de Agronomia, Dr. Diogo Alves de Melo, a relação dos trabalhos por nós executados durante o ano de 1945, no Departamento de Agronomia.

Durante o 1º Semestre do referido ano, ficou ao nosso encargo o 1º ano do curso Médio, com o programa de Agronomia Geral e com as seguintes ocorrências:

TURMA	Nº de ALUNOS APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONARAM	Nº de AULAS	% de FREQUÊNCIA
A	18	17	0	76	98,2
B	17	14	1	77	98,6
C	17	16	0	76	97,8

Obs.-Na turma A, o aluno José Rodrigues de Araujo Machado, era dispensado de exame.

Durante o 2º Semestre do mesmo ano, coube-nos ministrar ao 2º ano do Curso Médio o programa referente a Agronomia Especial, com as seguintes ocorrências:

TURMA	Nº de ALUNOS APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONARAM	Nº de AULAS	% de FREQUÊNCIA
A	18	18	0	47	98,5
B	18	18	0	46	98,8

SEMANA DOS FAZENDEIROS

Tivemos a oportunidade de ministrar os seguintes cursos, cujos dados seguem abaixo:

CURSO	Nº de AULAS	PRESENCAS
Cultura da Cana de Açúcar	2	46
Cultura do Arroz Irrigado	2	30
Cultura da Soja	1	26
Adubos e Adubação Verde	2	27

Trabalhos experimentais e Observações

Competição de Variedades de Arroz - Essa competição, sequência de um plano de trabalhos já apresentado anteriormente, visto não ter a Escola taboleiros irrigáveis em condições apropriadas, foi feita na Fazenda Experimental de R. Branco.

Infelizmente, a parte sem irrigação não pode ser aproveitada, devido à grande % de falhas.

Quanto a competição ~~xxxxxxxxxxxx~~ em taboleiros irrigados, o resultado foi o seguinte:

Variedade	PRODUÇÃO EM QUILOS				Média Por Ha (calculada)	
	1x	1y	2x	2y	(por caneteiro)	(calculada)
11-Dourado	1,800	1,620	2,620	1,720	1,940	4.311
12-Pratão (Escola)	1,150	0,620	1,540	1,220	1,132	2.515
13- Pratão (Genética)	0,880	1,100	1,960	1,600	1,138	3.077
14-Blue Rose	1,160	0,480	2,440	1,420	1,375	3.055
15-E.41	1,240	1,220	2,400	2,700	1,910	4.244
21-Matão	0,550	0,920	1,800	3,200	1,617	3.593
22-Pacholinha	0,620	1,180	1,920	2,200	1,485	3.300
23- Amarelão	0,430	0,940	1,700	0,720	0,947	2.104
24-Venês Branco	1,530	1,820	1,680	2,300	1,832	4.071
25-						
31-Taquara	0,770	0,570	1,360	2,120	1,205	2.677
32-Mendonça	1,040	0,830	2,980	1,040	1,472	3.271
33-Branco Ponta Preta	0,340	0,380	1,220	1,880	0,955	2.122
34-Fortuna	0,750	0,640	0,910	1,200	0,875	1.944
35-Seda	1,230	1,120	2,660	3,060	2,017	4.482
41-Dourado Congresso	0,700	0,480	1,220	2,130	1,132	2.515
42-Honduras	1,520	1,430	2,360	2,350	1,915	4.255
43-Ouro	1,680	1,020	2,050	2,300	1,762	3.916
44-Carolina	1,080	0,640	1,380	1,970	1,267	2.815
45-Dourado Farpado	1,460	1,350	1,760	1,040	1,402	3.115
51-Amarelo Ponta Preta	0,940	0,550	1,360	1,640	1,122	2.493
52-Amarelo Banquete	1,190	0,840	1,870	1,570	1,367	3.037
53-Ferrão Preto C. Roxa	0,980	0,820	1,730	1,490	1,225	2.788
54-Agulha ESAV	1,250	0,700	1,880	1,480	1,327	2,949
55-Iguape	0,760	0,950	1,730	1,900	1,335	2.966

Pelos dados acima, podemos verificar que se destacaram, com as produções calculadas por Ha colocadas em ordem decrescente, as seguintes variedades:

Seda	4.482
Dourado	4.311
E.41	4.244
Honduras	4.255
Venês Branco	4.071
Ouro	3.911

Delas, a 1a. e a 3a., produzem grãos curtos, tipo japonês, alcançando baixos preços nos nossos mercados

A 2a., Dourado, apresenta um tipo comercial pouco cotado (barriga branca) como já houve ocasião de ser verificado, anos atrás. (ver Relatório de 1943)

A 5a., Venês Branco, de grãos médios, também não tem boa aceitação.

Essa primeira competição, parece indicar pois, como variedades mais recomendáveis, o Honduras e o Ouro, que além de produtivos, representam um tipo comercial de 1a. ordem.

Apresentamos ainda o quadro seguinte, que poderá nos dar um idéia da exigência das variedades em fertilidade de solo, visto como um grupo de conjuntos (1x e 1y) foi plantado em taboleiros de menor fertilidade e, outro grupo, (2x2y) em taboleiro de maior fertilidade.

Assim, temos:

VARIETADE	PRODUÇÃO CALCULADA POR Ha		DIFERENÇA ENTRE OS DOUS " TIPOS DE SOLO
	Taboleiro de menor fertilidade	Taboleiro de maior fertil.	
Dourado	3.800	4.822	1.022
Pratao (Escola)	1.966	3.066	1.211
Pratao (Genética)	2.200	3.955	1.755
Blue Rose	1.822	4.288	2.550
E. 41	2.733	5.755	3.022
Matão	1.633	5.555	3.922
Pacholinha	2.000	4.600	2.600
Amarelão	1.522	2.688	1.166
Vênês Branco	3.722	4.422	0.700
De Abril			
Taquara	1.488	3.866	2.378
Mendonça	2.077	4.468	2.391
Branco P. Preta	0.800	3.444	2.600
Fortuna	1.544	2.344	0.800
Seda	2.611	6.355	3.744
Dourado Congresso	1.311	3.722	2.637
Honduras	3.277	5.233	1.956
Ouro	3.000	4.833	1.833
Carolina	1.911	3.722	1.811
Dourado Farpudo	3.122	3.111	0.011
Amarelo P. Preta	1.605	3.333	1.672
Amarelo Banquete	2.255	3.822	1.567
Ferrão P. Cana Roxa	2.000	3.577	1.577
Agulha ESAV	2.166	3.733	1.567
Iguape	1.900	4.033	2.133

Examinando, chegamos as seguintes conclusões:

1-Nos solos de menor fertilidade, destacam-se as seguintes variedades:
(com mais de 3.000 quilos por Ha)

Dourado	3.800
Vênês Branco	3.722
Honduras	3.277
D. Farpudo	3.122
Ouro	3.000

2-Nos solos de maior fertilidade, destacam-se: (com mais de 4.500 quilos por Ha)

Seda	6.355
E. 41	5.700
Matão	5.555
Honduras	5.233
Dourado	4.822
Ouro	4.833
Pacholinha	4.600

Mantem produção superior em ambos os tipos de solo, as variedades:

Dourado
Honduras
Ouro

Verifica-se assim o grande valor das 2 últimas, muito superiores, comercialmente, à primeira

3- Mostraram ser muito exigentes em fertilidade de solo, pela grande diferença de produção nos tabuleiros de diferente fertilidade, as seguintes variedades:

VARIÉDADE	DIFERENÇA DE PRODUÇÃO - Por Ha
Matão	3.922
Seda	3.744
E.41	3.022
D. Congresso	2.637
Blue Rose	2.577

Esses são, em síntese, os resultados do trabalho do presente ano; se mais não foi obtido, deveu-se ao fato da competição ter sido feita em R. Branco, dificultando, pela longa distância, a obtenção em época oportuna, dos dados constantes do plano de trabalho apresentado em relatório anterior.

Deixa de ser apresentada a análise estatística do presente trabalho, pelo acúmulo de serviço do Departamento de Genética e Experimentação, ~~Senão~~ porém no próximo ano, em conjunto com os novos dados obtidos.

A título de observação preliminar, aproveitando-se um plantio por mudas, procurou-se obter:

- 1-Área de viveiro em relação a área de plantio definitivo
- 2-Custo de replantio
- 3-Produção

Quanto ao primeiro item, foi medida a área total dos tabuleiros e estabelecido, arbitrariamente, um viveiro, para, após o transplante, ser determinada a área de viveiro gasta e portanto necessária

O resultado foi o seguinte:

Área total dos tabuleiros	3.195,70m ²
Distância de plantio no lugar definitivo: ..	20 x 25
Quantidade de mudas por cova	5 a 8 ₂
Área de viveiro gasta	370 m ²
Relação de viveiro para lugar definitivo . . .	1 : 8,6

Devido ao fato do viveiro ter ficado um pouco praguejado e as mudas não terem sido aproveitadas totalmente como o poderiam ser, talvez a relação possa ser considerada de 1:10

Quanto ao 2º item, a ocorrência de ervas daninhas no viveiro, especialmente de capim marmelada, acarretou, no transplante, um trabalho suplementar, ou seja, a separação daquela praga das mudas de arroz. Trabalho moroso, que contribuiu grandemente para o aumento de custo do transplante, acrescido do fato de ser o pessoal encarregado da operação, ainda neófito nesse serviço.

Dessa maneira o custo da operação foi de 24 "serviços" para 3.197,70 metros quadrados que correspondem a 75 serviços por hectare.

Corrigidas essas deficiências inevitáveis em um primeiro ano de trabalho, pretendemos fazer para o próximo ano um plano mais detalhado e seguro, visto que o de agora visava especialmente eliminar as falhas que pudessem ocorrer

